

4 SOMOS EDUCADORES OU APRENDIZES?

Sueli Aparecida Marqueis¹

Outro dia, li em algum lugar uma frase interessante que dizia assim: “O melhor modo de ensinar o filho a amar a vida é ser amado pelos seus pais”. Isso me fez refletir sobre o assunto. Lembrei-me de vários momentos na infância dos meus filhos, de como os dias eras corridos com tantos afazeres que pareciam não ter fim e as noites nem sempre eram tão tranquilas assim, o que contribuía ainda mais para o cansaço, fora as preocupações normais de uma casa como conta para pagar, segurança, compromisso com horários, trânsito e a falta de tempo para silenciar, meditar e interiorizar.

Apesar desse lado mais desafiador, me pus a pensar que educadores saudáveis jamais desejam coisas ruins a uma criança, muito pelo contrário, quantas vezes incentivamos seus talentos, vibramos com as pequenas conquistas, como: brincar, fazer algo sozinho, praticar um esporte, aprender a dançar, andar de bicicleta, tocar um instrumento, compartilhar, meditar, se autoconhecer, entre outros. Tudo isso embasado em valores, como felicidade, paz, liberdade, o que na prática, significa perdoar alguém, valorizar a união, a família, as pessoas, ter autorespeito, autocuidado, respeitar o próximo, cuidar do planeta e ter gratidão, entre tantas outras coisas.

Isso me fez perceber que o sentimento por um filho é o mais puro e próximo exercício do amor que conseguimos sentir por alguém.

Lembro-me das inúmeras vezes que suas gracinhas me fizeram rir, suas brincadeiras me faziam tanto bem que tudo se transformava em segundo! Mesmo nos momentos mais difíceis da vida, fui contagiada pela alegria. Quantas vezes, um tanto desanimada olhei para os seus rostinhos animados, enfeitados com um sorriso tão puro! E, reaprendi na vida, o sentido do entusiasmo. Ou ainda, cabisbaixa e envolvida em preocupações com os problemas do dia a dia, levantei os olhos para o amanhã e pensando no melhor para o seu futuro, retomei a fé. Sem falar, nas noites mal dormidas ou nas suas malcriações, ocasiões em que mesmo sem saber, me ensinavam a desenvolver a paciência. Quando começaram a viajar, sair com os amigos na adolescência e a namorar, não foi fácil! Mas, tive que aprender o desapego. Já mais crescidos e independentes, saíram pela noite a fora e também pelo mundo, não teve jeito, tive que superar o medo e reaprender a confiança.

¹ Sueli Aparecida Marqueis: Graduada em Comunicação Social pela Universidade Metodista, Pós-Graduada em Psicologia Transpessoal pela Associação Luso Brasileira de Transpessoal - Alubrat. Integrante do INTERESPE. **Contato:** vocaresua@gmail.com
R. INTERESPE, nº 10. Jun. 2018. pp. 01-56

Penso que a divindade nos deu os filhos na Terra com o objetivo de nos fazer refletir sobre assuntos essenciais na vida, como a espiritualidade. Ter crianças por perto, sejam eles, filhos, sobrinhos, afilhados ou alunos, significa ter recebido a missão de educá-los, sobre tudo amá-los, permitindo que também crescamos e possamos estar mais próximos da perfeição. Crianças, gratidão por nos ensinarem a exercitar o amor!

É engraçado, no papel de pais, muitas vezes, reclamamos que os filhos não nos ouvem. Mas, como filhos do planeta Terra, parece não nos recordarmos da lição que nos foi ensinada há mais de 2000 anos atrás, e, que até hoje estamos tentando aprender!

*“Viemos como semente na Terra germinar,
trouxemos na bagagem a sabedoria de amar”
(Suely Marqueis).*